



“Você Não Sabe Mas Eu Sei”:

O Anonimato na página do Facebook

Matheus Moraes OLIVEIRA¹

Thaís Claudia MARANGON²

Pedro Pinto de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO:

O artigo faz uma análise comunicacional da interação entre alunos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) através de uma página na Internet a partir da questão do anonimato nas redes sociais. A análise tem como eixo teórico o paradigma relacional da comunicação e as noções de valores e dispositivo midiático. A proposta analítica incorpora ainda uma entrevista com o administrador da página sobre as postagens e toda a dinâmica da mesma; os argumentos desse personagem anônimo servem de base dos tópicos analisados enquanto materialidade empírica recortada.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Internet. Valores. Discurso e anonimato

Introdução

O objeto de estudo foi a comunidade do Facebook denominada “*Você Não Sabe Mas Eu Sei*” (VNSMES), cujo administrador, ocultado pelo anonimato, publica informações de diversos aspectos, tais como informações pessoais; geralmente de estudantes da UFMT. Essa página tem como objetivo a troca de informações e a divulgação de qualquer notícia a respeito do que ocorre na universidade, sem necessidade que o internauta se identifique, mantendo-se anônimo. dos internautas. Muitas postagens contêm termos pejorativos,

¹ Aluno do segundo semestre de publicidade e propaganda na Universidade Federal de Mato Grosso
Matheus_moliveira@live.com

² Aluna do segundo semestre de publicidade e propaganda da Universidade Federal de Mato Grosso
tata.marangon@gmail.com

³ Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso, email: ppo@terra.com.br



ofensivos que acabam por denegrir a integridade do receptor da mensagem. Existem ainda as declarações amorosas, que variam entre românticas, debochadas e vulgares. Outras postagens são de cunho acadêmico, tal como a situação dos centros acadêmicos, divulgação de programação acadêmica. Analisaremos pelo viés da comunicação o sujeito na interação das postagens nessa página.

Procedimentos metodológicos

O corpus da pesquisa é uma combinação da entrevista feita com o administrador da página e publicações dos internautas. A fundamentação teórica, para a análise comunicacional foi incorporada com textos da professora doutora Vera Regina Veiga França.

Desenvolvemos uma descrição sobre essa página da rede social contém, levantando informações diretamente com o administrador, que preferiu que nós não o identificássemos, que nos proporcionou a visualização de dados estatísticos, além de outras páginas da mesma rede que possuem perfil semelhante para que pudéssemos fazer comparações. Analisamos o discurso do administrador e também as afetações que a notícia tem entre os seguidores, e também a interação causada pelas publicações feitas com a cobertura do anonimato. A análise de discurso consiste no estudo das expressões utilizadas pelos internautas, quando a página divulga algo que choque com seus valores pessoais, ou valores conservadores da sociedade contemporânea, ocasionando tensões a interação entre os usuários naquele dispositivo.

Do surgimento ao ápice

O nosso objeto de estudo, a página “*Você Não Sabe Mas Eu Sei*” (VNSMES) foi criada dia 28 de Junho de 2013 com o intuito de gerar discussões acaloraas com os acontecimentos ocorridos na universidade federal de MT. Esse nome provém de uma página que partia do domínio do administrador da VNSMES, cujo nome era “Você pode não saber, mas...” considerada por ele uma página de “curiosidades científicas”.



Inicialmente duas pessoas administravam a página VNSMES, no entanto, todas as decisões relacionadas a ela deveriam ser tomadas em consenso, e isso resultava em atraso das postagens, pois nem sempre ambos dispunham de tempo para conversar sobre as publicações (os dois eram acadêmicos da UFMT). Em entrevista com o agora único administrador da página, Vini nos contou sobre a trajetória da mesma, muitas vezes conturbada, porém de muito orgulho e determinação.

O administrador passou por problemas amorosos em sua vida e isso acarretou em outros problemas pessoais, por exemplo, uma piora na sua relação com os estudos. A ausência que sentia o fez criar a página, além do fato de não haver praticamente nada humorístico voltado para a UFMT nas redes sociais, exceto pela página “Spotted UFMT”³, que acabou há aproximadamente 1 ano, por ser restrita apenas a declarações de amor. Mais tarde as mesmas revelações foram englobadas pela VNSMES. Essas páginas são voltadas para a comunidade acadêmica, pois os administradores a consideram uma comunidade inteligente, aumentando a integração dos acadêmicos entre esse meio. No início, pelo fato de querer causar tumulto com o conteúdo postado, Vini tomou alguns processos judiciais devido ao conteúdo danoso exposto em algumas postagens (por exemplo uma postagem sobre professores homossexuais terem relações) e em virtude disso decidiu que não publicaria mais nada que ofendesse alguém diretamente. Após essa ocorrência o conteúdo postado na página mudou gradativamente de fatos polêmicos para fatos humorísticos. Isso atraiu o público e a partir daí a página foi ganhando adeptos dia após dia numa velocidade estrondosa. A repercussão da página foi enorme e a cada dia ele recebia mais mensagens para serem postadas. Elas possuíam vários tipos específicos, como: ofensas, piadas, divulgações de festas. Tudo o que recebia, o administrador postava. Ele se tornou então um mediador entre as pessoas e as informações, numa página criada e desenvolvida por ele. Ele nos explicou também que, para enviar as mensagens, as pessoas têm duas opções: podem enviá-las diretamente pelo Facebook, por inbox (apenas o administrador saberia quem e o que está

³ Página de humor do Facebook. <https://pt-br.facebook.com/pages/Spotted-UFMT/466517650092005>



enviando) ou enviar totalmente em anônimo pelo ask.fm⁴. Dos dois modos, o conteúdo apareceria no Facebook, seguramente sem o remetente, pois esse é o propósito da página. Ela é somente uma transmissora direta das mensagens para os internautas.

Há quem pense que a página é somente um veículo de piadas maldosas. Mas segundo Vini, foram criados outros meios de comunicação e interação para as pessoas que quiseram se conhecer melhor: grupos em bate-papos e no whatsapp⁵ que incentivam a busca por amizades que ultrapassem as barreiras virtuais.

Um dos motivos para a página estar sempre em ascensão é que o moderador raramente deixa de postar o que as pessoas mandam, além de ser bastante interativo com comentários divertidos. Além das postagens, ele cria vídeos e imagens. O layout da página está em constante mudança, mantendo-a atualizada conforme datas comemorativas. Ele utiliza programas de edição de imagem, combina cores com imagens e palavras para fazer as montagens por meio do Corel Draw⁶. Inspirado em outra página do facebook, chamada Indiretas do bem, Vini criou as Indiretas universitárias: trata-se de imagens cúbicas e coloridas, com um desenho representando seu conteúdo, e uma legenda agradecendo por meio de piadas algum ato comum entre os universitários, como, por exemplo, a famosa “cola”. É com esse dinamismo que a página atingiu o seu ápice. Hoje há aproximadamente 12 mil curtidas, ou seja, 12 mil pessoas que decidiram curtir a página por vontade própria e receber a informação que nela está contida para tomarem conhecimento dos assuntos que permeiam a universidade. Em geral, as postagens são publicas a partir das nove horas, mas quando o intuito é aumentar o alcance, elas são publicadas com mais frequência, pela manhã as nove horas e ao meio dia, e pela noite as sete e as nove horas.

⁴ "O Ask.fm é uma rede social de perguntas e respostas. Lá é possível responder e questionar, anonimamente ou não, amigos e também desconhecidos." OLIVEIRA, Arize

⁵ "WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS." Definição retirada do site oficial.

⁶ "O CorelDRAW é um programa de desenho vetorial bidimensional para design gráfico desenvolvido pela Corel Corporation, Canadá." Definição retirada do site <http://www.oficinadanet.com.br/>



Certo dia a quantia de visualizações bateu seu recorde e chegou ao alcance com aproximadamente 38 mil pessoas. A publicação se tratava da imagem de um turista andando apenas de roupas íntimas durante a copa do mundo, na Avenida Prainha em Cuiabá - teve 1063 curtidas e foi postada dia 14 de Junho de 2014.

Tudo isso graças a imparcialidade do nosso entrevistado que não se dizia ser contra ou a favor de uma determinada opinião. Eles nos contou que outras páginas com o mesmo cunho não tem a mesma capacidade de alcance, pois os próprios administradores colocam seu posicionamento em cada postagem. Segundo ele “Isso pode ser tanto positivo quanto negativo, pois como ninguém tem a mesma linha de pensamento, perde-se ou ganha-se muitos seguidores”. Existem outras 24 páginas que utilizam esse mesmo nome, o “Você Não Sabe Mas Eu Sei”, segundo o dono da página, foi pioneiro em sua utilização. Desse total de páginas dezenove são de universidades, colégios e locais de Mato Grosso; uma da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, uma da Bolívia, e três sem local definido.

A condição do “ser anônimo”

Essa página se utiliza basicamente da condição de “ser anônimo”. O anonimato na internet é uma condição da não utilização de um nome para especificar alguém. É um modo pelo qual as pessoas mantêm sua identidade secreta para manterem a própria segurança, mas isso é muitas vezes ilusório e utópico. O anonimato caracteriza-se também pela utilização de máscaras por sujeitos que querem esconder o verdadeiro “eu” seja para uma positiva ou negativa utilização das redes.

Rand Zuckerberg, diretora de marketing do Facebook e irmã do fundador M. Zuckerberg, diz que o anonimato na rede é algo que precisa acabar. Segundo Randi:

“ O anonimato na rede é algo que deve acabar. As pessoas se comportam de maneira muito melhor na rede quando seus nomes estão expostos. Eu penso que as pessoas que se escondem atrás do anonimato, para dizer o que elas quiserem dizer atrás de portas



fechadas”. (Randi Zuckemberg ministra palestra sobre mídias sociais organizado pela Marie Clare, publicado em R7).

A internet é um dos meios de comunicação mais fascinantes já inventados, mas infelizmente há falhas. O anonimato é perigoso pois há muitos internautas cheios de más intenções que se escondem atrás de uma tela. É por meio dele que os números de Cibercrime⁷ cresceram nos últimos anos. É graças ao acesso facilitado às redes sociais, devido a melhoria da tecnologia, que provém o acesso a pornografia exagerado por adolescentes entre 14 e 16 anos, a pirataria, espionagem, o risco e o medo de ocorrer cyberbullying⁸, entre outros. Por meio da era digital se têm acesso a todo e qualquer conteúdo que se procura, não havendo portanto um censura feita em relação a idade do internauta que a está usando. O limite entre o público e o privado é escasso. Há excesso de conteúdo impróprio que pecam pela falta de criticidade. Isso somado ao anonimato amedronta a sociedade, pais, amigos e familiares. Notamos isso como um problema na página estudada. As pessoas se sentem seguras pelo anonimato. Após ser criado o ask.fm da página, os comentários pejorativos, que incitam a violência, o ódio e o rancor, além da ironia para com outras pessoas, aumentou. Realmente as pessoas se sentiam seguras para divulgarem informações desde que o nome delas não aparecesse. Vini nos contou que aumentou a quantia de informação que era recebida para ser repassada para o Facebook. Antes dos processos que tomou, ele colocava o nome das pessoas por extenso, além do curso e às vezes o semestre que essa pessoa estudava. Era quase impossível a identifica-las. Hoje, ele posta apenas as letras iniciais. Pelo fato de ser um veículo de comunicação, ele transmite mensagem que as pessoas querem. Segundo Vini, “[...]A página não é minha. Ela é feita pelas pessoas e para as pessoas”.

Analisamos duas semanas de mensagens postadas na página no mês de novembro. Foram **34** posts ao todo.

⁷ "Chama-se cibercrime a qualquer atividade criminosa que envolva a utilização de computadores e de redes informáticas." Definição retirada do blog protejainternet.blogspot.com/2012/02/o-cibercrime.html

⁸ Cyberbullying é uma prática que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar o outro. Definição retirada do site Wikipédia.



Tipo de Postagens	Frequência
Acadêmico	03
Manifestação de sentimento	18
Agressões, provocações e preconceitos (Violência)	07
Conteúdo próprio da página	02
Eventos	03
Duvidas dos internautas	01
Total	34

Tabela 1

As postagens

O período da análise é entre o dia 3 de novembro a 18 de novembro de 2014. O interessante desse período é que o administrador atualiza seus layouts no dia 3, e volta a postar na página apenas no dia 17, entretanto, no mural da página, há várias mensagens de “curtidore” querendo saber sobre o desaparecimento dele. Como citado acima, o administrador diz que a página ocasionalmente o enjoa. Ainda que o número de postagens esteja abaixo o que o normal, que geralmente são 80 por dia, conseguimos captar todos os tipos de conteúdo que são veiculados na página. Acima de todos os outros, estão as postagens sobre manifestações sentimentais, as quais se resumem a uma dúvida de alguém sobre a identidade de outro alguém, ou ainda, declarações de amor em anônimo. As primeiras geralmente são direcionadas ao indivíduo que o internauta viu no campus, descrevendo a pessoa e o citando o local onde a viu, na esperança que alguém a marque nos comentários da postagem. As últimas se caracterizam pelo uso das iniciais do nome da pessoa desejada, acompanhada de algum elogio. Em ambos os casos, amigos das pessoas citadas marcam seus companheiros nos comentários, revelando sua identidade, muitas vezes exaltando suas qualidades, ou parabenizando-os por



serem alvo de procura. O que surpreende é que não há comentários sexistas, e não julgam os alvos como pessoas “oferecidas” ou “provocadoras”. No quesito “números” o segundo segmento mais postado são os de cunho preconceituosos e/ou agressivos. Seu conteúdo geralmente é pejorativo, recheado de palavras depreciativas, tratando-se muitas vezes de brigas entre cursos. Há também ofensas diretas entre pessoas, e os motivos variam, devido às atitudes das pessoas ou pelo fato de ela namorar determinado alguém. O conteúdo acadêmico resume-se em queixas a respeito da universidade e a programação que ela proporciona. Os eventos são as festas realizadas pelos discentes, que usam a página como forma de divulgação. Muitas das postagens analisadas são feitas para a promoção, seja em função da pessoa em si ou de algo que ela esteja organizando. É comum para essa geração querer alcançar certa fama nas redes sociais, independente do motivo. O anonimato proporciona a segurança para que isso seja feito sem que a pessoa seja julgada. Quanto maior o nível de popularidade tiver o assunto tratado na postagem, maior será o número de comentários, e as pessoas dos comentários vão interagir entre si, trocando informações, opiniões e até mesmo ofensas. Há casos que os comentários geraram mais indignação do que o próprio post. A dinâmica do comentário fica mais interessante, pois o mesmo não pode ser feito anonimamente, então a pessoa fica exposta a certo julgamento. O discurso por isso é construído de forma mais elegante, de forma que isso qualifique a capacidade de argumentação da pessoa.

Há um teor politizado nos discursos, o que leva a entender que os internautas realmente dominam o assunto citado, pela capacidade de complementar suas falas com dados e eventos pertinentes ao debate. Essas informações são notáveis em assuntos relacionados à reitoria da universidade, e também as festas realizadas no campus, que são proibidas. Pela análise de discurso concluímos que os internautas agem pelo instinto de fazer parte de algo, de estar ali, no quando e onde, além da incapacidade de se manterem alheios a dúvida ou exposição de outrem.

Sujeito Online e Sujeito Offline



A facilidade com que os internautas se rebelam quando estão no estado de anônimos está diretamente ligada ao cibridismo. O termo é a junção das palavras ciber e híbrido, onde o mundo das tecnologias é o mundo Online e o mundo "real" é o Offline. Ambos os mundos estão em constante relação, e o ser humano está no meio disso. A existência no mundo online possibilita a liberdade de ser você mesmo ou um personagem da sua escolha. Uma pessoa tímida pode se mostrar sem medo dentro das redes sociais, e isso acaba por facilitar a adesão de novos amigos no mundo offline. Prova disso é o próprio administrador da página. Ele era extremamente tímido, a ponto de não ter amigos, vivendo apenas na realidade virtual, e então, com o surgimento da página, viu sua vida se transformar, ganhando coragem e conquistando parceiros no mundo offline, em função da comunidade e de como ela proporcionou liberdade e aceitação ao mesmo. Esse, no entanto é um exemplo feliz. Com a facilidade do anonimato, a liberdade passa a ser perigosa. Tornou-se muito fácil ser "sincero" apenas num dos mundos e acabar por ser condescendente no outro. Corre-se o risco de que aquele que te dá bom dia todos os dias pode ser o anônimo que conta seus grandes segredos na página ou em qualquer outra rede social. Esse anonimato é construído num processo relacional que vai se movendo a medida que uma coisa é alterada, dependendo do e da interlocução dos sujeitos - Relações sociais estabelecidas. e das ocorrências. O sujeito não é preconcebido, ele é móvel, senão tudo seria do mesmo jeito. O mundo não é preconcebido. A realidade é construída nessas relações.

A dinâmica do processo comunicativo

A página é um "lugar" de interação entre os acadêmicos da UFMT. Como foi visto essa dinâmica acontece pelas mensagens postadas por intermédio do administrador. Nós nos comunicamos dentro de códigos e quadros de sentido de uma cultura, ou seja, falamos a mesma língua, temos pontos em comum. A televisão dita moda, valores, conceitos que acabam por influenciar padrões. A mídia é um "lugar" de embates sociais, onde há a liberdade de discursos



diferentes. Logo, há diversos discursos que circulam livremente pelas redes sociais. Por meio dessa circulação pessoas afetam e são afetadas, pois estamos em constante contato, e nossa relação é sempre de mudança. Isso é característica da dinâmica da interação (como também foi vista na página VNSMES).

Já o comportamento individual é afetado pelo comportamento dos outros. Nota-se em posts como a postagem que exaltava o centro acadêmico de química em relação ao da engenharia florestal, embarcados pela violência, com o objetivo de menosprezar o curso dos outros. Vemos então que a relação se redefine permanentemente a partir da interação dos locutores. Segundo Vera França: “É somente a partir do contexto em que significados são produzidos que se dão os sentidos”. Tudo isso está interligado com a questão de valores. Segundo Vera França:

As normas, portanto, estabelecem um limite entre acatamento e transgressão; a transgressão, por sua vez, implica sanções. Já os valores servem para diferenciar condutas, permitindo gradações na avaliação das mesmas. Se os valores tem uma aplicação mais ampla (se referem a ações humanas, mas também a coisas que as transcendem), e indicam a qualidade das situações, as normas apenas dizem respeito à ação [...]. [...] ‘são os valores que justificam as normas, e não o contrário’[...]. (FRANÇA, 2012, p. 11).

Há uma constante perda de valores quando se trata de popularidade. Notamos isso nas postagens de autopromoção. Infelizmente vivemos numa sociedade onde o lazer é assistir pessoas fingindo ser o que não são, como nos reality shows transmitidos pela televisão, acabamos tomamos isso como algo comum: fingir ser algo que você não é, apenas para atrair atenção de um público específico.

Por fim, é através do paradigma relacional que forma-se o discurso e contexto. Ambos são compostos na relação estabelecida pelos sujeitos, ou seja, construídos num processo relacional que vai se movendo à medida que um fator é alterado, pois não é a situação social que influencia o discurso (ou é influenciada por ele), como diz Teun A. van Dijk, mas é a maneira como os participantes definem essa situação, como é percebida na página também.



Há a interação interpessoal na página, ou seja, uma organização coletiva formada pelos acadêmicos, que participam do processo de comunicação sempre com outras pessoas. Logo há perspectivas, construindo comportamentos durante o curso da situação, sendo definidos tanto por fatores pessoais quanto sociais. O comportamento individual então acaba por ser afetado pelo comportamento de outros. Segundo Mead:

“a comunicação é comportamento, onde não é possível não comunicar, já que não existe um oposto a comportamento (o silêncio é comportamento); a interpretação do comportamento comunicativo deve ocorrer com base nos padrões desses comportamentos e sua interconexão (a interpretação de eventos isolados é insuficiente e falha); para encontrar o significado dos padrões de comunicação é preciso posicioná-los em seu contexto” (PRIMO, 2000, p.84-85).

Por fim, foram inúmeros benefícios que a página trouxe. Há quem use essa página para se divertir, há quem use para outros fins, mas o que ninguém pode negar é que ela trouxe a melhoria no processo de comunicação e interação entre os acadêmicos da universidade federal de Mato Grosso.

Considerações finais

Esse trabalho trouxe a tona um assunto que nos fez refletir: como o anonimato é utilizado na internet. Todavia, esse anonimato tem seu lado tanto positivo quanto negativo, como foi mostrado em algumas partes da página aqui apresentada, com alguma das postagens analisadas. Vimos também que em Mato Grosso esse tipo de página se fortaleceu por meio dos estudantes e o conteúdo feito exclusivamente para eles.

Além disso, percebemos também que na página os internautas usam máscaras para não mostrar o verdadeiro “eu”. A pesquisa nos levou a entender e compreender um pouco melhor o porquê de as pessoas interagirem sem a necessidade se mostrar para os outros. A interação na página se dá, ajustada pelo controle do administrador-anônimo – a nossa “fonte” central dessa análise empreendida. Isso nos leva a refletir sobre toda a dinâmica comunicacional estudada.



Conclui-se então que por meio desse trabalho que uma página na rede social criada por anônimos e entre anônimos e para exposição pode tomar proporções gigantescas desde que seu conteúdo agrade e/ou choque seu público em interação. Sendo o público definido, o caminho traçado pelo administrador é mais direto. Fora isso, ela é utilizada como transmissora de mensagens, estas últimas, possibilitando diferentes reações do público, já que podem conter discursos hostis. A análise comunicacional nos leva a entender um pouco melhor o porquê e a frequência dessas postagens, além de nos guiar pelo artigo. Por fim, tudo isso nos leva a crer que a maioria das páginas nas redes sociais possui o mesmo fim: comunicar sem relevar o internauta. O anonimato vira uma potência das relações onde os valores morais não são nem meios e nem fins da interação.

REFERÊNCIAS

LIMA,F e BASTOS,F. **Comunicação no contexto organizacional: afinal, o que é mesmo que estudamos?** Belo Horizonte, MG.

FRANÇA, V. R. V. **A TV e a dança dos valores: roteiro analítico para tratar da relação entre televisão e sociedade.** Belo Horizonte (MG): Autêntica Editora, 2012.

Administrador Vini, entrevista realizada no dia 09 de novembro de 2014.

Facebook. Você não sabe mas eu sei, VNSMES. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/VoceNaoSabeMasEuSei?fref=nf>>

Wikipedia. O anonimato. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anonimato>>

Estadão. Uma questão complicada, o anonimato na internet. Disponível em:

<<http://blogs.estadao.com.br/link/uma-questao-complicada-o-anonimato-na-internet/>>



Blog Cidadania. O anonimato na internet. Disponível em:

<<http://www.blogdacidadania.com.br/2011/01/o-anonimato-na-internet/>>

Facebook Brasil. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FacebookBrasil>>

Blogspot. O CIBERCRIME. Disponível em:

<<http://protejainternet.blogspot.com/2012/02/o-cibercrime.html>>

Tecnoblog. “O anonimato online tem que acabar. Disponível em:

<<https://tecnoblog.net/71759/anonimato-randi-zuckerberg/>>